



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

DA INCLUSÃO DIGITAL À REINserÇÃO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA COM ADULTOS E IDOSOS

Aldeci Luiz de Oliveira

Profa. Dra. PMCG

E-mail: aldecioliveira@hotmail.com

Maria de Lourdes Cirne Diniz

Profa. Ms. UEPB

E-mail: lourdinhadiniz@oi.com.br

RESUMO

O presente artigo aborda a prática das políticas de informática no processo de ensino e aprendizagem e formas de participação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na escola pública. Definimos como objetivos analisar como as políticas de informática na educação se estabelecem na prática educativa da escola pública e formas de participação nas organizações do trabalho e do currículo, bem como, desvelar o processo de construção de cidadania para e pelos idosos, por meio do projeto de letramento e inclusão digital para adultos e idosos. A inclusão digital é um processo de democratização do acesso às tecnologias da informação e comunicação de forma a permitir a inserção de todos na sociedade. O referencial teve como autores: Pretto (2012,1996), Moran (2009), Kachar (2001), entre outros. Desenvolvemos a pesquisa sob a forma de estudo de caso e utilizamos questionários para a abordagem dos sujeitos da investigação. A metodologia trata-se de uma abordagem qualitativa de cunho documental e bibliográfico. O universo se deu no Programa Interdisciplinar de Apoio à Terceira Idade - PIAT/PROEXT/UFCG e alunos de Licenciatura em Computação da UEPB. Atribuímos relevância ao estudo, cujo interesse estar em relação à possibilidade de adaptação – o que era novo à situação cotidiana. Precisamos desenvolver currículos em redes de aprendizagem, como forma de promover a inclusão digital e social da terceira idade, no sentido de resgatar a dignidade e a reinserção dos idosos na sociedade de maneira cidadã.

Palavras-chave: Tecnologia, Terceira Idade, Reinsereção Social.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTRODUÇÃO

As relações entre Escola, Currículo e tecnologias versáteis, digitais, TIC frente a produção e efetivação de políticas públicas vem sendo uma questão fortemente discutida, analisada e pode-se dizer acompanhada pelo olhar dos que convivem e produzem na chamada sociedade da informação. Nesse contexto de poder histórico, político e econômico, nasce um novo cenário que emerge dos contextos das TIC e traz com ele à necessidade da escola que ainda é a guardiã da tradição, tomar consciência de que deve abrir mão do conhecimento contemporâneo e de suas formas diferenciadas de se processar em espaço e tempo.

Na atual sociedade telemática, imagens e segredos são expostos e acessados pela criança, com limitação, apenas, de classe social, de modo que, quando essa criança chega à escola, domina informações, muitas vezes, em maior proporção do que o/a professor/a. Em tal situação, o professor precisa romper barreiras, utilizando o computador e a rede como ferramentas auxiliares a serviço da escola e da aprendizagem. Segundo Moraes (2001, p. 137), a “Era das Relações” exige conexão, inter-relacionamento, interconexão, visão de rede, de sistemas integrados; trata-se, porém, de reconectar o conhecimento que foi fragmentado em partes e reassumir o todo. O acesso e o uso de equipamentos computacionais requerem “novas formas de fazer, e de se pensar o fazer”, proporcionando ao aprendiz, o desenvolvimento da autonomia, sujeitos ativos no processo de construção do conhecimento e o desenvolvimento de competências e habilidades.

O processo de mudança paradigmática atinge, sobretudo, a educação e o ensino. A escola desempenha um papel de suma importância, enquanto entidade que provê educação, na medida em que inserir a tecnologia no processo educativo, ressignificada como um meio, através da construção do conhecimento, no qual os indivíduos constroem relações interpessoais e conexões a partir de laços culturais, como meio de promoção da cidadania e da democracia, que elevem a qualidade de vida da sociedade.

Partindo-se do pressuposto de que cabe à escola desenvolver trabalhos acadêmicos relacionados à pesquisa, ensino e extensão, a Universidade frente às questões sociais emergentes tem promovido projetos educacionais de extensão intergeracionais visando reinserir a terceira idade



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

num processo de reconstrução no espaço e local para o desvelamento de suas condições como cidadãos.

Nessa perspectiva, definimos como objetivos de estudo analisar como a prática das políticas de informática na educação atua no processo de ensino e aprendizagem e formas de participação vigentes nas organizações do trabalho e do currículo, nas relações que se estabelecem na prática educativa da escola pública, bem como, desvelar o processo de construção de cidadania para e pelos idosos, por meio do projeto de letramento e inclusão digital para adultos e idosos.

Desenvolvemos a pesquisa empírica sob a forma de estudo de caso e utilizamos questionários para a abordagem dos sujeitos da investigação. A metodologia trata-se de uma abordagem qualitativa de cunho documental e bibliográfico. O universo da pesquisa se deu no Programa Interdisciplinar de Apoio à Terceira Idade - PIAT/ PROEXT/UFCG e com alunos do curso de Licenciatura em Computação da UEPB. A longevidade é um diagnóstico contemporâneo crescente e nesse cenário de revolução demográfica do final do século XX para o novo século, os idosos aparecem como os grandes protagonistas sociais na esfera pública e privada.

APRENDIZAGEM NA TERCEIRA IDADE

As atividades com a terceira idade têm sido na atualidade uma constante na vida das pessoas como forma de se manterem atualizadas e de vencerem novos desafios impostos pelo próprio mercado produtivo da sociedade. Por outro lado, as atividades educacionais com a terceira idade tem se tornado uma necessidade de “se divertir, de ocupar a mente, de preencher o tempo, e de estar em sintonia com a atualidade” (VALENTE, 2001, p. 28).

No entanto, o crescente número de programas criados por instituições educacionais visando atender a população da terceira idade tem demonstrado que a aprendizagem está se tornando uma atividade contínua se estendendo ao longo da vida, buscando sempre sentido e significado para tudo que fazem, sem medo de ser e de estar no mundo.

A aprendizagem na terceira idade quando a pessoa deixa a vida profissional, ou diminuem as obrigações familiares, passando a dedicar mais o seu tempo para fazer as coisas que gosta, ou mesmo aquelas que não foram feitas por falta de tempo, segundo Valente (2001, p.31), ela é



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

“centrada na resolução de problemas ou projetos específicos e de superação de desafios impostos pelo próprio indivíduo é uma aprendizagem construída e não memorizada, mesmo quando ocorre em ambientes formais de educação, ela é diferente.”

Portanto, cabe a escola uma grande responsabilidade no ambiente de aprendizagem e nos agentes de aprendizagem, a fim de que esses projetos não sejam totalmente preestabelecidos ou impostos a ele, mas que as atividades desenvolvidas sejam fruto da participação dos aprendizes e sejam desafiadores, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo dos aprendizes. Para Valente (2001, p. 39), “o ambiente de aprendizagem é constituído por três componentes: o aprendiz, as atividades e o agente de aprendizagem”.

O foco maior do PIATI tem sido a EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL desenhando assim práticas e sensibilidades curriculares que estimulem a relação dialógica entre as gerações e o encontro sábio e criativo entre o velho e o novo. A intergeracionalidade e a interculturalidade têm respaldado as práticas extensionistas e possibilitado a circularidade entre os saberes acadêmicos e os saberes populares, entre os saberes dos jovens, infantes e adultos e os saberes dos velhos, e, sobretudo, têm alicerçado a vivência de uma cultura de paz entre os diferentes (< <http://www.ufcg.edu.br/~piat/> >).

LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL PARA ADULTOS E IDOSOS

Com o advento de novas possibilidades de construção da aprendizagem por meio das tecnologias, a inclusão digital tem se tornado alvo de reflexões em torno das reais significações que essa nova política social propõe. Dentro do processo de se pensar a inclusão digital, um grupo etário particularmente, nos move a pensar sobre as possibilidades tecnológicas: o da terceira idade.

Segundo Freire (1995, p. 56),

Os critérios para a avaliação da idade, da juventude ou da velhice, não podem ser os do calendário. Ninguém é velho só porque nasceu há muito tempo ou jovem porque nasceu há pouco. Somos velhos ou moços muito mais em função de como



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

pensamos o mundo, da disponibilidade com que nos damos curiosos ao saber, cuja procura jamais nos cansa e cujo achado jamais nos deixa imovelmente satisfeitos. Somos moços ou velhos muito mais em função da vivacidade, da esperança com que estamos sempre prontos a começar tudo de novo e se o que fizemos continua a encarnar sonho nosso, sonho eticamente válido e politicamente necessário.

A expectativa de vida tem aumentado substancialmente nos últimos 50 anos, tornando-se mais evidente a partir de 1940, devido às condições de acesso aos cuidados com a saúde e melhoria de condições de trabalho. O papel da mídia é elemento preponderante na repercussão de significar algumas fases da vida e a expectativa de vida aliada aos novos padrões de sociabilidade, ou seja, as interfaces do humano e do computador.

As últimas décadas tem apontado o reconhecimento para uma melhor qualidade de vida na terceira idade, tanto na área tecnológica, alimentação, saúde, lazer, transporte, condições de trabalho e cidadania. A questão do envelhecimento, foi aprovada, em nosso país, sob a Lei 8.842, em 4 de janeiro de 1994, que instituiu a Política Nacional do Idoso (PNI) e posteriormente o Estatuto do Idoso, sob a Lei 10.741, de 1 de outubro de 2003. Dessa forma, o Estatuto do Idoso assegura:

Art. 21. O Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados.

§ 1º Os cursos especiais para idosos incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna (BRASIL,2003).

Ainda, refletindo sob os aspectos legais, o Estatuto do Idoso é uma conquista da sociedade brasileira como política pública de inserção social e, vem cumprindo com eficácia seu papel em prol da população envelhecida, traçando o perfil do idoso com as novas linguagens tecnológicas de informação e comunicação, em um aprendiz virtual tecendo uma rede de relacionamentos e usufruindo seu tempo de forma construtiva e prazerosa. Segundo Pretto (1996), a necessidade de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

incorporar tais comportamentos infere na perspectiva do futuro onde o analfabeto será o indivíduo que não souber decifrar a nova linguagem gerada pelos meios de comunicação.

Os adultos maduros de hoje estão com outro perfil, construindo uma identidade própria, continuar atuante, realizando projetos, lutando pela manutenção da sua autoestima (BALBINOTTI, 2003). São pessoas atuantes que fruto do mundo atual e globalizado, não pretende ficar alijados dos processos de trabalho e convivência social. Portanto, faz-se necessário compreender o processo de envelhecimento sem deixar de atentar para as especificidades de cada indivíduo e para sua trajetória de vida nos momentos de sala de aula.

Algumas atividades tem demonstrado que o idoso tem interesse e possibilidade de conseguir domínio básico com o computador, além de abrir possibilidades de relacionamentos e informação, comunicação com parentes distantes, como também sua aplicação pode ser útil para gerenciar suas finanças, contribuindo para a dignificação do idoso como ator social, investido de uma identidade cidadã (KACHAR, 2001).

Em consequência desse cenário é imprescindível uma preparação dos professores para atuar com essas tecnologias, como mediador do processo educativo, através da formação inicial e continuada, com a realização de novos cursos, e ou inclusão das TICs, como parte dos componentes curriculares, nos cursos de licenciatura em função dessa demanda. No entendimento de Niskier (2000, p. 26), “a educação como um todo, não pode ser operacionalizada sem pessoal competente. [...] cabe ao professor transformar qualquer nova proposta em uma ação pedagógica competente”. Nesse contexto de redefinição de postura docente frente ao seu novo papel, a tecnologia tem exigido um paradigma emergente da prática pedagógica, aonde “o professor vai se apropriar desses recursos para criar projetos metodológicos que superem a reprodução do conhecimento e levem à produção do conhecimento” (BEHRENS, 2009, p.103).

Há de convir da necessidade de pessoas habilitadas para atuarem nos referidos laboratórios, tanto para dar suporte técnico e operacional quanto no aspecto didático-pedagógico, uma vez que as escolas não dispõem de pessoas devidamente preparadas para prestar essa assistência técnica ocasionando mal funcionamento, pois há um elevado número de computadores sem funcionar nas unidades de ensino, muitas vezes, ocasionados por pequenos defeitos, que um técnico solucionaria *in loco*.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

No entanto, tendo em vista a turma que compõe o Estágio (VII e VIII) do curso de Licenciatura em Computação da UEPB, desenvolvemos este projeto, Letramento e Inclusão Digital para Adultos e Idosos – curso introdutório de informática básica para terceira idade, com o objetivo de dar início um processo de construção mais significativa e inclusiva em torno das reais possibilidades das tecnologias no cotidiano dos sujeitos.

A metodologia utilizada foi mediante 10 (dez) encontros semanais e as aulas desenvolvidas a partir do conhecimento prévio do modo de vida do público matriculado, procurando atender às reais necessidades dos participantes. Cada aprendiz ficava com um agente de aprendizagem e um computador.

O uso dos dispositivos tecnológicos e sua adequação ao processo de ensino aprendizagem correspondem a um dos grandes desafios da escola pública, pois, a simples disponibilidade do computador e da *internet* de banda larga na escola não eleva a qualidade do ensino, é preciso estar atento ao uso adequado de tais ferramentas interativas a favor da construção do aprender e não como forma de consolidar o processo de exclusão e massificação do sujeito. Segundo Moran (2009, p. 62 - 63),

ensinar com a *internet* será uma revolução, se mudarmos simultaneamente os paradigmas do ensino. Caso contrário servirá somente como um verniz, um paliativo ou uma jogada de *marketing* para dizer que o nosso ensino é moderno [...]. A profissão fundamental do presente e do futuro é educar para saber compreender, sentir, comunicar-se e agir melhor, integrando a comunicação pessoal, a comunitária e a tecnológica.

Segundo Pretto (2012, p. 2), “a escola precisa passar a se constituir em um ecossistema pedagógico de produção de culturas e conhecimentos e não ser um mero espaço de consumo de informações”. Nesse sentido, o professor precisa ser bem formado, e haja como mediador e facilitador do processo de ensino e aprendizagem, através de uma conscientização da importância da seleção de materiais acessados, provocando uma reflexão crítica, a partir dos conteúdos



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

disponíveis na *internet*, mediante, um projeto estruturado, contando com uma formação completa do professor.

Ao empreender uma pesquisa de cunho qualitativo é oportuno apresentar algumas falas do seu discurso professores/alunos, a respeito do interior de sua prática, sob o domínio dos recursos tecnológicos e construção de novos conhecimentos para uma aprendizagem significativa, criando um canal eficiente de participação e reintegração social, contribuindo assim, de forma concreta a construção de identidades na era digital como cidadãos criativos, proativos e comunicativos. Nesse contexto de saberes construído o indivíduo passa acreditar e redescobrir todo seu potencial em busca de realizar seus sonhos, fazer e concretizar seus projetos de vida, reencontrando-se na sociedade.

A postura do idoso na sala de aula gera uma expectativa tanto para o aluno, como para o professor e a sua inserção faz com que este indivíduo/idoso interaja de forma que contemple seus anseios ao construir um aprendizado relacionado às tecnologias digitais. Trabalhar com o idoso compreende ainda a necessidade do conhecimento da legislação pertinente, em especial o Estatuto do Idoso, proporcionando uma melhora no relacionamento entre os idosos com outras faixas etárias, assegurando direitos fundamentais inerentes à pessoa humana contribuindo para um convívio mais justo nos diversos contextos da sociedade.

Para tanto, apresentaremos algumas falas do fazer pedagógico, com base nas análises dos questionários e de sessões grupais e de avaliação, com os próprios integrantes do curso, muitos foram os aspectos apreendidos.

Os entrevistados, assim se expressaram, quando questionados:



ANÁLISE 1

Analisando as falas dos professores:

A ser questionado sobre os objetivos do componente curricular se foram alcançados:

O professor¹ **(P-1)** *considerou em parte devido o pouco tempo, porém trata-se de uma cadeira prática. Ele esclarece: Considero importante em minha prática esse percurso de formação, e de planejamento.*

Já o professor **(P-2)** *ênfatisa a necessidade de maior aprofundamento do conteúdo.*

Porém, o professor **(P-3)** *enalteceu o desenvolvimento e a prática da docência como instrumento importante e necessário para o professor e que também na prática de sala de aula constituem uma visão integral dos educandos. Mas, segundo ele na minha prática pedagógica esse instrumento só foi concretizado agora, daí perceber a necessidade do mesmo.*

No tocante ao conteúdo há aplicabilidade dos conhecimentos para a vida prática?

O professor **(P-1)** *acredita que sim, pois os conhecimentos adquiridos utilizarão em seu trabalho e na vida, no seu dia a dia.*

Já o professor **(P-2)** *ênfatisa que atendeu às expectativas, tanto do professor como da aluna. A interação foi interessante e boa.*

Para o professor **(P-3)** *todos os conteúdos abordados fora de maneira a se adequarem às necessidades da aluna, a se adequarem a vida cotidiana. A interação professor-aluno se deu de maneira natural apesar da diferença de idade, a relação fluiu naturalmente.*

No entanto, o professor **(T-4)** *falou sobre a elaboração de texto no Word, usando recursos da internet, promovendo a interdisciplinaridade. O nível de interação foi muito bom, ocorreu uma afinidade, permitindo que a aluna tirasse as dúvidas.*

¹ Os professores tiveram suas identidades preservadas, sendo denominados de P-1, P-2, P-3 e assim sucessivamente.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ANÁLISE 2

Analisando as falas dos alunos:

A maioria achou o tempo pouco, a relação professor- aluno foi bastante evidenciada devido ao aspecto tolerância, pois todos que me ensinaram foram muito pacientes.

Praticamente só sabia ligar e desligar o computador e estou com conhecimento bem melhor.

Houve quem tinha medo de pegar no computador com medo de quebrar, conforme evidenciado na verbalização.

Ainda, com base nas falas dos professores e análise das posturas de idosos no contexto da sala de aula, sobre seu processo de aprendizagem, como percebem, descrevem e atribuem significado à experiência da inclusão digital e seus efeitos na vida diária constatam-se as expectativas em relação à possibilidade de adaptação – o que era novo à situação cotidiana.

Há necessidade de se reorganizar e refletir sobre o currículo, as concepções de educação e metodologias utilizadas, bem como, conhecer a realidade dos educandos /idosos e com isso construir uma aprendizagem mais significativa, na busca de conhecimento para desenvolver um trabalho mais prazeroso, significativo e eficiente, tanto para o professor, como para o aluno. Observou-se, também, nos discursos dos(as) entrevistados (as), a preocupação de como articular a teoria com a prática, e um maior aprofundamento a partir das teorias que dominaram os seus saberes.

É fundamental que o professor busque por meio de uma prática educativa dialética de conhecimentos, a fim de compreender mais a fundo, às questões relativas ao processo de envelhecimento, enquanto categoria histórica e social, muitas vezes relegada a segundo plano,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

mediante realização de encontros, palestras que complementam as reuniões conduzidas pela equipe de assessoramento e coordenação pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o advento das redes, da interatividade e das mídias o processo de ensino e aprendizagem tem apresentado um cenário cuja possibilidade de aprendizagem estar acessível por toda parte, de qualquer ponto e ao alcance de todos, ou seja, não se restringe mais a uma sala de aula.

A introdução das TICs faz emergir um novo paradigma que solicita mudança na escola, uma educação de forma dinâmica, criativa, colocando o aluno no centro do processo de aprendizagem e buscando uma formação de um ser crítico, independente e construtor de novos conhecimentos, porém o professor precisa tornar o ambiente de sua sala de aula desafiador e estimulador, no sentido de resgatar a dignidade do idoso e propiciar a construção de uma sociedade mais justa e menos desigual.

Não obstante, com a democratização do acesso às tecnologias torna-se necessário fomentar políticas públicas de respaldo a projetos de formação, ensino e pesquisa, como forma de promover a inclusão social e digital à reinserção social. Tanto a família, como a sociedade e o Estado devem investir esforços numa cultura que valorize a terceira idade e substitua os estereótipos, mitos, preconceitos e valores que propiciam a violência contra a pessoa idosa, construindo assim, uma sociedade em que as pessoas tenham o direito de viver com dignidade, buscando novos espaços e novas formas de participação e reintegração social.

A formação docente e o compromisso social do educador são fundamentais para a superação das práticas sociais articuladas aos interesses dos idosos, um grupo marcado por diversas exclusões vivenciadas no contexto familiar e social, bem como, propiciar a reinserção dos idosos das classes populares na sociedade de maneira cidadã, propiciando sua plena e efetiva participação e inclusão na sociedade.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

REFERÊNCIAS

- BALBINOTTI, H. B. **Adulto Maduro**: o pulsar da vida. Porto alegre; WS Editor, 2003.
- BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 15. ed. Campinas: Papyrus, 2009.
- BRASIL. **Estatuto do Idoso**. (2003). Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm > Acessado em: 28/07/2015.
- FREIRE, Paulo. **À Sombra desta mangueira**. Olho d'água: São Paulo, Paz e Terra, 1995: 56.
- KACHAR, Vitória. **Longevidade**: um novo desafio para a educação. São Paulo: Cortez, 2001.
- MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 15. ed. Campinas: Papyrus, 2009.
- MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. Campinas: Papyrus, 2001.
- NISKIER, Arnaldo. **Educação à distância**: a tecnologia da esperança. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2000.
- PIATTI /UFCG. **PIATTI**. Disponível em: < <http://www.ufcg.edu.br/~piat/> > Acessado em: 14/07/2015.
- PRETTO, Nelson. **Web currículo**. Disponível em: <<http://www.jornaldaciencia.org.br/Detail.jsp?id=84947>> Acessado em: 12 nov. 2012.
- _____. Uma escola sem/com futuro. Campinas: Papyrus, 1996.
- VALENTE, José Armando. Aprendizagem Continuada ao Longo da Vida: o exemplo da terceira idade. In: KACHAR, Vitória. **Longevidade**: um novo desafio para a educação. São Paulo: Cortez, 2001.